

APRESENTAÇÃO

Allan Wolney Mesquita Santos¹

Nem parece, mas já faz dois anos que um aluno ambicioso entrou na sala do CA² de filosofia para me propor que realizássemos, em conjunto, uma semana de filosofia destinada para os alunos: a Semana de Filosofia Livre. Não era uma proposta vazia, ele já tinha arquitetado as partes mais fundamentais de tal projeto, só faltando a estrutura – local, monitores, certificados. Contemporaneamente, outro aluno – desta vez, de barba castanha – idealizou a presente revista, na qual está escrita esta apresentação e os resumos da segunda edição do evento, com um nome que se torna sugestivo ao explicitar uma de suas características: o de ser uma espécie de “berçário da natureza” – ambiente em que as condições são ideias tanto para reprodução quanto para desenvolvimento de formas de vida juvenis de diversas espécies. Presto-me a narrar, neste momento, quem foram os protagonistas de tais realizações, nas quais foram – em terminologia kantiana – condições de possibilidade para a II SEFILL, dando-lhes: ações, sentidos e nomes.

O primeiro deles, o aluno ambicioso, é natural de uma pequena cidade em tamanho, mas enorme na grandiosidade de seus habitantes: Poço Verde. Apesar de uma veia musical muito acentuada, optou pela filosofia – a qual, suponho, o encantou pela extrema harmonia interna presente em todos os sistemas filosóficos audaciosos. Teve os mais diversos interesses durante a graduação: filosofia pré-socrática, filosofia do tempo, filosofia da matemática, filosofia do processo e assim por diante. Talvez seja essa diversidade de interesses que o inclinou a realizar uma semana de conferências e minicursos dos alunos sobre filosofia na qual, em seu título, existe um adjetivo característico, a saber, “Livre”. Tal adjetivo representa a abertura do evento para as mais diversas temáticas, mas também significa a abertura para que os mais diversos cursos apresentem seus pontos de vistas acerca da filosofia: o que é filosofar, como a filosofia contribui no desenvolvimento da sua área de conhecimento entre outras indagações nas quais as resposta dependam, em grande parte, da perspectiva da qual se aborda.

O segundo, o aluno de barba castanha, tal como o anterior possui interesses multifacetados, mas que podem ser aglutinados em três palavras: misticismo, matemática e filosofia. Talvez sejam passíveis de agrupamento duas delas a partir do seguinte plano: a filosofia e o misticismo são duas maneiras super racionais de dar ao mundo um sentido, a única

¹ Graduando do curso Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, membro discente do GEFILUFS.

² Na época, eu era presidente do Centro Acadêmico de Filosofia Livre.

coisa que elas tem de radicalmente diferente são os sistemas de expressão: a primeira narra o sentido dos estados de coisas a partir de conceitos puramente abstratos – que só podem ser visualizados quando incorporados intrinsecamente às coisas, tal como seria a relação entre forma e conteúdo (que são dois conceitos abstratos) que só podem ser visualizadas num objeto concreto (como numa cadeira por exemplo) –, já o segundo narra o sentido dos estados de coisas a partir da relação entre objetos concretos, e dessa maneira o que ocorre é justamente o contrário: a visualização do sentido já é dada sem a necessidade de incorporá-lo, mas a sua dificuldade é de outra ordem: tal sentido não pode se confundir com a relação visualizada nos estados de coisas, que por si só pode ser considerado um objeto, dessa vez, um objeto abstrato que se diferiria de um conceito por ser visualizado sem a necessidade de incorporação, pois possui propriedades “sintáticas” e “semânticas” na qual pode ser reconhecido e que dispensa qualquer corpo, o que seria mais próximo da matemática.

Assim, a questão que se impõe se remete ao sentido do ato criador da revista: qual foi a causa ou a razão que motivou o aluno de barba castanha a transformar o estado de coisas vigente a respeito da inexistência de uma revista de filosofia dos alunos? Poderíamos conjecturar, e essa é a palavra mais apropriada, em termos puramente conceituais que a motriz de sua ação foi o desenvolvimento (ou mesmo a criação) de uma produção autenticamente discente (na qual o objeto concreto é a presente revista) na instituição na qual ele se encontrava. Não me atrevo a dar tal sentido através do misticismo na presente apresentação.

No ano de 2017 foram montadas duas equipes de aspirantes a filósofos com o objetivo de materializar tais idealizações, com a ajuda de doutos tais como: Prof. Dr. Aldo Lopes Dinucci que, com a sua experiência obtida sendo o criador e editor-responsável da revista de filosofia *Prometeus*, prestou grande auxílio a respeito do que era necessário para concretizar a revista; Prof. Dr. Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro – chefe do departamento de Filosofia naquele ano – que sempre incentivou a mobilização dos estudantes em atividades acadêmicas, ajudou com os trâmites institucionais para a realização da Semana; Prof. Dr. William De Siqueira Piauí, que contribuiu com artigos provenientes do seu grupo de estudos – o GEFILUFS – e incentivou a criação de uma identidade entre os alunos integrantes dos dois projetos; Prof. Dr. Christian Lindberg Lopes Do Nascimento, que sempre chamou a atenção para a importância das ações coletivas dos discentes a fim de que ganhassem autonomia e mobilização política, entre outros. A equipe para a realização da SEFILL daquele ano era composta por: Daniel Soares Silveira, Álex Deiwison Fiel De Andrade Candido, Daniel Montenegro Santos, Allan Wolney Mesquita Santos – o autor do presente texto –, além do já referido aluno ambicioso, o qual, por força das circunstâncias, tem que ser delimitado, no presente momento, por um nome próprio, a saber,

Marcos Deyvinson Ferreira Damacena. A segunda equipe, liderada pelo aluno de barba castanha – o qual possui o seguinte nome de batismo: Nelson Silvério de Sant’Ana Neto –, que visava a concretização da revista era composta por: Marcos Deyvinson Ferreira Damacena, Daniel Silveira Soares, Igor Ferreira Fontes, Lucas Américo Andrade Santos, Mariza Jesus Santos e Renata Ribeiro Dias.

Dois anos se passaram, é verdade. Tais protagonistas, hoje, continuam discentes, não mais da graduação, mas sim da pós-graduação. Um deles, o aluno de barba castanha, agora é professor efetivo da rede estadual da Bahia. E o outro continua tão ambicioso e envolvido em tais projetos como era no passado: agora é editor-chefe da presente revista e participa da atual comissão que efetivou a segunda edição da SEFILL composta também por: Igor Ferreira Fontes, Mariana Dias Pinheiro Santos, Daniel Montenegro Santos e Allan Wolney Mesquita Santos. Este caderno de resumos representa não só o esforço em conjunto da atual comissão, mas também de todos os nomes mencionados que colaboraram para que o evento, em sua totalidade, pudesse ser uma possibilidade altamente efetivável.